vinetur

Dinkelacker e Radeberger planeiam empresa comum em partes iguais para marcas de cerveja de Estugarda

A empresa proposta assumiria a produção, o engarrafamento e a distribuição de marcas locais, caso a autoridade alemã da concorrência aprove o acordo

terça-feira, 17 de novembro de 2026



A Dinkelacker Brauerei Beteiligung GmbH & Co. KG e o grupo Radeberger planeiam combinar partes das respetivas atividades cervejeiras em Estugarda através de uma nova empresa comum, detida em partes iguais, segundo um anúncio noticiado pela

Brauwelt na segunda-feira, 16 de novembro.

As empresas anunciaram que vão criar a Stuttgarter Brauereien GmbH & Co. KG, com cada parceiro a deter uma participação igual. A nova empresa deverá produzir, engarrafar e distribuir, sob a sua própria responsabilidade, as marcas de cerveja de Estugarda dos dois grupos.

Segundo o anúncio, os parceiros afirmaram que a empresa comum se destina a preservar e assegurar a longo prazo a tradição cervejeira de Estugarda. A estrutura concentraria as principais atividades operacionais relacionadas com essas marcas locais numa única empresa detida em conjunto, em vez de manter essas funções repartidas entre os dois cervejeiros.

O acordo ainda não está concluído. Continua a depender da aprovação do Gabinete Federal dos Cartéis da Alemanha, a autoridade antitrust do país. Até ao fim dessa análise, a empresa comum continua a ser uma operação proposta, e não uma operação concluída.

A informação publicada pela Brauwelt não incluía os termos financeiros. Também não indicava quando a nova empresa começaria a operar, caso os reguladores aprovassem o plano, nem se o acordo implicaria alterações nos locais de produção, no pessoal ou na logística.

Embora estes pormenores continuem por esclarecer, a operação destaca-se como um sinal de que os cervejeiros na Alemanha poderão estar a recorrer a parcerias industriais para reorganizar a produção, o engarrafamento e a distribuição, mantendo as marcas regionais estabelecidas. Para os produtores de cerveja, estas estruturas partilhadas podem permitir combinar funções de produção e comerciais sem abdicar de imediato de identidades de marca distintas.

Isso confere ao acordo de Estugarda relevância para além da região, em todo o setor das bebidas. Os produtores de cerveja e de outras bebidas têm enfrentado uma pressão crescente para equilibrar o legado das marcas locais com os custos de produzir, embalar e colocar os produtos no mercado. Se a empresa comum obtiver aprovação, poderá tornar-se um exemplo acompanhado de perto de como empresas estabelecidas procuram proteger marcas regionais enquanto reformulam a sua base

operacional.